

Descoberto mais um sítio arqueológico pela UFPE

Foi anunciada ontem a descoberta de mais um sítio arqueológico em Pernambuco, feita pela equipe do Laboratório de Arqueologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal, chefiada pelo arqueólogo Marcos Albuquerque, durante pesquisas realizadas em área próxima a anterior identificação do complexo cultural Tupi-Guarani em terras do antigo engenho Borracho, no município de São Lourenço da Mata.

Analisando o alcance da nova descoberta, o professor Marcos Albuquerque declarou que "esse achado contribuirá enormemente para o esclarecimento de inúmeros problemas de nossa pré-história, sobretudo os pertinentes aos padrões de povoamento adotados pelo referido grupo étnico".

PROGRAMA

O achado do engenho Borracho, em São Lourenço da

Mata, fica próximo à área onde o arqueólogo e sua equipe descobriram um outro sítio Tupiguarani, no princípio deste ano. O trabalho de prospecção arqueológica realizado pelo cientista da Universidade Federal de Pernambuco é parte do programa de pesquisas do laboratório de Arqueologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas e seus resultados têm repercutido em outras universidades brasileiras e, até mesmo,

em centros superiores de estudos da Europa e Estados Unidos.

Marcos Albuquerque é o responsável pela localização das áreas onde ocorreram as batalhas contra o invasor holandês nos Montes Guararapes, transformado hoje em monumento nacional, por decisão do Governo do presidente Garrastazu Médici, que acompanhou, inclusive, o trabalho desenvolvido

naquele importante sítio histórico.

O acervo descoberto nos Montes Guararapes encontra-se hoje sob a guarda da Universidade Federal de Pernambuco e deverá ser deslocado para um futuro museu nacional, com sede no Recife, que abrigará todas as reliquias históricas referentes ao período da dominação holandesa no Brasil. Se-

gundo revelou o arqueólogo pernambucano.

Explicando detalhes sobre o povoamento pré-histórico do Brasil, ele esclareceu que o grupo Tupiguarani habitou praticamente todo litoral-mata do País, cujo mapa está sendo elaborado a partir dessas e de outras descobertas realizadas em diversos pontos do território brasileiro.

"E, portanto, um trabalho de alcance nacional, que contara com a colaboração de outros pesquisadores brasileiros, interessados em armar um amplo painel do complexo cultural Tupiguarani", acentou o professor Marcos Albuquerque, que chefia, em Pernambuco, uma equipe integrada pelos universitários Alexandre Alencar, Ana Lúcia do Nascimento, Acácio Lopes, Cláudia Oliveira, Jucelino Lima, Josualdo Meneses, Maria Ângela de Melo, Milton Correia, Frederica Oliveira, Teresa Huang, Renata Visani e Suely Albuquerque. Essa equipe esteve acampada junto às escavações realizadas pelo professor Marcos Albuquerque em terras do engenho Borracho e que resultaram nas descobertas agora anunciadas.

"A arqueologia é um trabalho de equipe, de esforço cole-

tivo", disse o professor Albuquerque, ao ressaltar o empenho dos seus jovens colaboradores, futuros integrantes da comunidade científica do País. O arqueólogo Marcos Albuquerque iniciou seus trabalhos de prospecção da pré-história brasileira em fins da década de 60, localizando, em vários pontos de Pernambuco, pinturas ruprestes fixadas em grutas e cavernas construídas ou ocupadas por grupo que se acomodaram nesta parte da América, antes do seu descobrimento, há milhares e milhares de anos.

"Estamos assim identificado, in loco, as nossas mais profundas raízes étnicas e pré-históricas", observou o professor Marcos Albuquerque, ao finalizar suas declarações, enfatizando, porém, que esse trabalho é fruto de um esforço coletivo em que se integraram especialistas de vários ramos das chamadas ciências do homem.